



Nota Mercado de Trabalho

Julho - 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda

Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED/MTE, o Maranhão foi o Estado com o melhor saldo de empregos da Região Nordeste em julho de 2016, com a geração de 214 postos de trabalho. Destaque para a contribuição positiva da Agropecuária e dos Serviços.

Já no acumulado do ano, o Estado registra aproximadamente 13 mil demissões líquidas observadas principalmente na Construção Civil e Comércio. O desligamentos da Construção Civil (-7,8 mil), ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-3,9 mil) e da Construção de Edifícios (-3 mil). Enquanto que no Comércio (-4,8 mil), a deterioração do emprego ocorre basicamente no segmento varejista (95%), do qual a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário* foi responsável pela eliminação de 813 postos de trabalho.

No que se refere à abertura por municípios maranhenses, São Luís concentra as maiores demissões líquidas no acumulado de 2016, com predominância nos setores Construção Civil e Comércio. Em contraponto, as atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e aos Serviços foram destaque na criação de empregos formais, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Imperatriz, respectivamente.

No mercado de trabalho formal brasileiro foi registrado o fechamento de 94,7 mil postos de trabalho no país, uma atenuação de 63,2 mil no resultado do mês de julho de 2015. No recorte setorial, apesar do desempenho positivo da Agropecuária e Administração Pública, a deterioração do emprego nos Serviços (-40,1 mil) e Construção Civil (-27,7 mil) preponderou sobre o resultado negativo do mês.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 94,7 mil postos de trabalho em julho de 2016. Em contrapartida o saldo registrado marca uma atenuação de 63,2 mil empregos formais em relação ao mesmo período de 2015

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de julho de 2016 observou-se o fechamento de 94,7 mil postos de trabalho no país, uma atenuação de 63,2 mil no saldo de empregos formais em relação ao mês de julho de 2015.

Em termos setoriais, a Agropecuária (+4,3 mil) e a Administração Pública (+237) foram os únicos setores a apresentar contratações líquidas no país. Por sua vez, os desempenhos dos setores Serviços (-40,1 mil) e Construção Civil (-27,7 mil) preponderaram para o resultado negativo do mês. Já quando se verifica a atenuação das demissões na comparação com o mês de julho de 2015, o setor mais expressivo foi a Indústria de transformação, que obteve diminuição de 51 mil demissões líquidas. Os quatro subsetores que eliminavam postos de trabalho e passaram a gerar empregos foram: Indústria de Calçados (+2.039), Indústria Têxtil (+1.567 postos), Produtos Alimentícios (+936), Indústria Química (+240).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em junho** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos			Julho		Variação absoluta (b-a)
	2015	2015* (a)	2016* (b)	2015	2016	
Total	-1.537.890	-317.931	-623.520	-157.905	-94.724	-305.589
Extrativa mineral	-14.193	34.830	-6.108	-795	-1.181	-40.938
Ind. de Transformação	-612.369	-81.146	-153.197	-64.312	-13.298	-72.051
SIUP ¹	-8.240	-1.042	-4.556	-711	-591	-3.514
Construção civil	-417.030	-130.731	-142.095	-21.996	-27.718	-11.364
Comércio	-213.542	-191.288	-268.403	-34.545	-16.286	-77.115
Serviços	-269.425	19.636	-164.622	-58.010	-40.140	-184.258
Administração pública	-11.192	10.331	19.012	-2.001	237	8.681
Agropecuária	8.101	75.158	96.428	24.465	4.253	21.270

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho)**Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro semestre do ano, registrou-se eliminação de 623,5 mil postos de trabalho, uma intensificação de 305,6 mil desligamentos líquidos, contra o mesmo período do ano anterior. Somente no Comércio (-268,4 mil) e Serviços (-164,6 mil), a deterioração do emprego registrada foi 77,1 mil e 184,3 mil vagas, respectivamente. A Agropecuária (+96,4 mil) e a Administração Pública (+19 mil) foram os únicos setores a apresentar geração de empregos celetistas, sendo que em patamar superior ao registrado no primeiro semestre de 2015.

Na distribuição regional, todas as regiões apresentaram demissões líquidas no mês de julho, com liderança da região sudeste. Na comparação com o saldo de emprego de julho de 2015, somente a região Norte apresentou intensificação das demissões. Já quando verifica-se o acumulado de 2016, somente a Região Centro-Oeste registrou saldo positivo de empregos formais (+12 mil), porém, em menores patamares quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Isto se deve principalmente ao bom desempenho do setor agropecuário.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2015* e 2016*, saldo julho 2015 e 2016; e variação absoluta

Localidade	2015	2015*	2016*	jul/15 (a)	jul/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.537.890	-305.594	-623.520	-157.905	-94.724	63.181
1º Centro-Oeste	-65.711	39.242	11.954	-5.830	-2.219	3.611
2º Norte	-97.450	-32.909	-44.949	-2.024	-3.706	-1.682
3º Nordeste	-252.014	-158.507	-223.382	-25.164	-19.558	5.606
4º Sul	-229.590	18.031	-61.433	-44.943	-23.603	21.340
5º Sudeste	-893.125	-171.451	-305.710	-79.944	-45.638	34.306
1º Maranhão	-15.469	-7.971	-12.982	2.121	214	-1.907
2º Rio Grande do Norte	-11.927	-8.757	-15.679	-1.246	2	1.248
3º Paraíba	-14.983	-13.083	-13.828	-2.620	-97	2.523
4º Piauí	-2.161	1.170	-9.148	-447	-629	-182
5º Sergipe	-5.059	-6.130	-13.654	-1.082	-1.495	-413
6º Alagoas	-4.365	-26.732	-34.130	-789	-1.548	-759
7º Pernambuco	-87.297	-66.311	-56.705	-9.483	-4.043	5.440
8º Ceará	-34.242	-10.281	-29.671	-3.411	-4.677	-1.266
9º Bahia	-76.511	-20.412	-37.585	-8.207	-7.285	922

Fonte: CAGED – MTPS. * Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho)

Dentre as Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste (-19,6 mil), observa-se que o Maranhão foi o Estado com o melhor saldo de emprego da Região em julho de 2016, com a geração de 214 postos de trabalho.

Estadual

Maranhão foi o Estado com o melhor saldo de emprego da Região Nordeste em julho de 2016, com a geração de 214 postos de trabalho. Destaque para a contribuição positiva da Agropecuária e dos Serviços.

O Maranhão gerou 214 vagas de emprego celetista em julho de 2016, foi o segundo resultado mensal positivo do ano, embora já se verificasse atenuação nas demissões líquidas desde o mês de maio. A agropecuária foi destaque, especialmente na atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+183) principalmente no município Campestre do Maranhão, conforme se verifica na seção *Municipal*. Já

nos Serviços, o subsetor Serviços de Alojamento e alimentação (+226) foi o que mais contratou liquidamente, com destaque para a atividade *de Vigilância e Segurança Privada* (+304).

Na comparação de julho de 2016 com o mesmo mês do ano anterior, houve queda na geração líquida de cerca de 1,9 mil vagas, em decorrência principalmente da atividade Obras de Infraestrutura (-8), que apresentaram variação negativa de 1,6 mil vagas contra o mesmo período de 2015. Outro segmento que contribuiu foi a Indústria de alimentos e bebidas (+162), que apresentou diferença negativa de 802 vagas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), Acumulado e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Acumulado do Ano		Estoque 2015 (CLT)	Julho		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.469	-5.850	-12.982	463.101	2.121	214	-7.132
Extrativa mineral	-197	-731	-445	-70	1.657	-45	-3	375
Ind. de Transformação	-699	-1.785	961	-714	40.004	875	88	-1.675
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-498	-208	-871	8.350	-4	-28	-663
Ind. metalúrgica	-467	-824	-706	-258	5.042	-51	5	448
Ind. mecânica	-606	-102	1	33	744	-55	-4	32
Ind. da madeira e do mobiliário	35	-373	-200	-169	2.106	-47	-62	31
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	34	-49	29	18	2.464	-19	-25	-11
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	882	771	5.342	75	37	-111
Ind. de alimentos e bebidas	336	212	1.083	-281	12.014	964	162	-1.364
Outras indústrias	335	-350	-90	-71	7.251	-44	-85	19
SIUP ¹	-913	549	906	-302	5.980	16	9	-1.208
Construção civil	-6.595	-5.348	-580	-7.852	50.842	1.596	-8	-7.272
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-5.990	-3.072	22.854	-194	-92	2.918
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	5.950	-3.895	20.266	1.678	-8	-9.845
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-540	-885	7.723	112	92	-345
Comércio	5.111	-1.119	-1.600	-4.807	150.229	85	-599	-3.207
Comércio varejista	3.620	-260	-1.328	-4.578	124.100	152	-627	-3.250
Comércio atacadista	1.491	-859	-272	-229	26.129	-67	28	43
Serviços	4.791	-5.178	-5.230	-196	184.715	-343	336	5.034
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	-28	-5	6.746	-67	-7	23
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.291	1.783	426	60.469	191	49	-1.357
Transportes e comunicações	-165	-839	-395	-300	28.040	19	120	95
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.329	-3.720	-1.808	48.537	-272	226	1.912
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.464	-3.337	1.162	20.864	-124	200	4.499
Ensino	739	1.206	467	329	20.059	-90	-252	-138
Administração pública	466	-21	83	218	12.601	-29	6	135
Agropecuária	-32	-1.836	55	742	17.073	-34	385	687

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a julho, com ajustes até junho.

¹SI.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro semestre de 2016, foram registradas cerca de 13 mil demissões líquidas, e incremento de 7,1 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2015.

No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pela Construção Civil e Comércio.

Os desligamentos da Construção Civil (-7,8 mil), ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-3,9 mil), equivalente a 45% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-3 mil). Enquanto no segmento de obras de infraestrutura reverteu-se o movimento observado no mesmo período do ano anterior (variação negativa de 9,8 mil vagas), a atividade Construção de Edifícios sinaliza comportamento de atenuação de demissões líquidas, com variação absoluta positiva de 2,9 mil vagas. Impactaram no saldo do emprego do setor, fatores como a desmobilização de postos de trabalho de obras concluídas em 2016, mas iniciadas em 2015, decorrentes do programa Mais Asfalto; interrupção das obras de duplicação da BR 135 e do Programa Minha Casa Minha Vida (Governo Federal).

O subsetor Comércio, com 4,8 mil desligamentos líquidos, concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (95%), do qual a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* foi responsável pela eliminação de 813 postos de trabalho e o *Comércio Varejista de Eletrodomésticos*, por 490.

Municípios

Os segmentos ligados a Construção Civil e Comércio foram os principais responsáveis pela demissões líquidas no acumulado de 2016, com predominância na capital. Em contraponto, as atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e ao Serviços foram destaque na criação de empregos formais, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Imperatriz, respectivamente.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no acumulado de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,8 mil), Aldeias Altas (+631), Imperatriz (+618), Urbano Santos (+149) e Vitória do Mearim (+125).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-70	-714	-302	-7.852	-4.807	-197	218	742	-12.982
1º	Campestre do Maranhão	0	178	0	1	-13	13	0	1.650	1.829
2º	Aldeias Altas	0	624	0	0	8	0	0	-1	631
3º	Imperatriz	-15	-70	-4	-458	-590	1.796	-1	-40	618
4º	Urbano Santos	0	2	0	176	-6	-16	0	-7	149
5º	Vitoria do Mearim	0	-12	0	141	-3	-4	0	3	125
6º	Codo	3	33	0	39	10	35	0	-27	93
7º	Parnarama	0	3	0	62	-2	7	0	17	87
8º	Governador Edison Lobao	0	76	0	2	-2	0	0	5	81
9º	Tuntum	0	-1	0	0	-11	3	0	74	65
10º	Itinga do Maranhão	-3	22	0	13	-16	-2	0	48	62
208º	Santa Inês	0	-43	-1	-139	-110	-12	0	17	-288
209º	Vila Nova dos Martirios	0	-23	0	-204	0	0	0	-74	-301
210º	Paco do Lumiar	0	-14	-30	-89	-223	-41	0	17	-380
211º	Lima Campos	0	-19	0	-362	-1	-2	0	1	-383
212º	Caxias	0	-89	-1	-188	-116	-44	0	-13	-451
213º	São José de Ribamar	-2	-18	3	-70	-66	-589	0	2	-740
214º	Timon	0	-206	-5	-483	117	-256	0	4	-829
215º	Balsas	7	-84	-5	-208	-349	-141	0	-181	-961
216º	Acailândia	0	-84	-6	-1.708	-236	-76	0	-281	-2.391
217º	São Luís	-43	-307	-196	-4.566	-2.552	-878	220	130	-8.192

Fonte: CAGED – MTPS. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As atividades ligadas a produção do etanol, contribuíram expressivamente para a geração de emprego formal no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão, Aldeias Altas. No primeiro município, o bom

desempenho se deu no setor Agropecuário, em especial na atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+1,6 mil). Já em Aldeias Altas o segmento da Indústria de Transformação (+624) foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade *Fabricação de álcool* (+624).

No município Imperatriz, o setor Serviços (+ 1,8 mil) foi principal responsável pela criação de empregos celetistas no acumulado de 2016, com destaque para a atividade de Teleatendimento que contratou liquidamente 1,6 mil trabalhadores com carteira assinada.

Em Urbano Santos (+176) e Vitória do Mearim (+141), o setor da Construção Civil foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2016, em especial nos segmentos *Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica* (-205) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+141), respectivamente.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2016, destaca-se: São Luís (-8,2 mil), Açailândia (-2,4 mil), Balsas (-961), Timon (-829) e São José de Ribamar (-740).

As demissões líquidas na capital concentram-se expressivamente na Construção Civil (-4,6 mil), com predominância nos segmentos *Construção de Edifícios* (-2,3 mil) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-587). O setor do Comércio (-2,6 mil) também demitiu expressivamente na capital, com ênfase nas atividades varejistas: *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-421) e *Ferragens, Madeira e Materiais de Construção* (-297).

Em Açailândia e Timon, o setor da Construção foi o que mais demitiu liquidamente, especialmente nos segmentos de *Construção de Obras de Arte Especiais* (-1,6 mil) e *Instalações Elétricas* (-413), respectivamente.

Em Balsas, o subsetor do Comércio registrou 349 demissões líquidas, influenciada pela atividade Hipermercados e Supermercados, que demitiu liquidamente 198 trabalhadores com carteira assinada.

Já no município São José de Ribamar, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor Serviços (-589), com destaque para o segmento de *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-494).